

TRABALHO DOMÉSTICO TEM VALOR!

Gomes, Mayara Aparecida¹
SCHNEIDER, Elen Cristiane²

RESUMO

O projeto de extensão "Trabalho Doméstico tem Valor!" visa gerar redes e ações de protagonismo, ativismo e conscientização sobre o valor do trabalho doméstico. Através de métodos de educação popular feminista esta ação de extensão propõe viabilizar e proporcionar a formação de líderes trabalhadoras domésticas para que multipliquem seus saberes sobre os direitos e justiça no trabalho doméstico remunerado. O projeto tem como objetivo proporcionar espaços de trocas de experiências, socialização e empoderamento de mulheres trabalhadoras domésticas das três fronteiras, buscando realizar diálogos entre as organizações e movimentos de mulheres da região, trabalhadoras domésticas das comunidades, universidades e programas locais de equidade de gênero. Ao focar a problemática de que o "trabalho doméstico tem valor" o projeto busca construir - e dar visibilidade - a partir de um trabalho comunitário prolongado, o (ao) protagonismo e ativismo das mulheres trabalhadoras domésticas da região das três fronteiras. Além disso, desenvolverá ações de conscientização sobre os direitos das mulheres trabalhadoras domésticas e buscará desenvolver um aprofundamento prático de temas que os estudos de gênero mobiliza.

Palavras-chaves: trabalho doméstico, divisão sexual do trabalho, valor do trabalho.

1 INTRODUÇÃO

Neste resumo abordaremos uma breve descrição do projeto "Trabalho Doméstico Tem Valor!" a qual compreenderá num primeiro momento a metodologia pensada e utilizada nestes primeiros anos de atuação, a fundamentação teórica que centraliza e justifica o debate para a comunidade acadêmica e externa, alguns resultados que podemos comentar baseado nas expectativas e construções até então, e o que concluímos até este momento sobre o projeto no geral.

2 METODOLOGIA

Visando os objetivos da construção do projeto, que são: proporcionar

¹ Estudante do Curso de Ciências Econômicas - Economia, Integração e Desenvolvimento - ILAESP - UNILA; bolsista PROEX/UNILA. E-mail: mayara.gomes@aluno.unila.edu.br;

² Docente do Curso de Ciência Política e Sociologia - ILAESP - UNILA. Orientador de bolsista PROEX-UNILA. E-mail: elen.schneider@unila.edu.br.

espaços de trocas de experiências, socialização e empoderamento de mulheres trabalhadoras domésticas das três fronteiras, fomentando o diálogo entre as organizações e movimentos de mulheres da região, universidades e programas locais de equidade de gênero; facilitar metodologias para que as mulheres trabalhadoras domésticas tornem-se multiplicadoras dos direitos em suas famílias, comunidades e espaços de trabalho; gerar espaços coletivos com as trabalhadoras domésticas, nos quais possam compartilhar suas experiências de lutas populares e juntamente focar na produção de materiais de formação, cartilhas e cursos, a metodologia de trabalho para possibilitar a materialização dos pontos citados consiste em:

- Desenvolver oficinas e/ou mensais de formação e sensibilização com o público de trabalhadoras domésticas na Ocupação Bubas, localizada no Porto Meira, periferia de Foz do Iguaçu;
- Mobilizar as universidades, conselhos e movimentos de mulheres das três fronteiras, proporcionando espaços de protagonismo, ativismo e empoderamento para acesso aos direitos das trabalhadoras domésticas;
- Desenvolvimento de cartilhas e materiais informativos dentre a comunidade envolvida no projeto e as próprias trabalhadoras;
- Formação de uma Rede de Conhecimento e Socialização sobre o Trabalho Doméstico;

Este momento de trocas de experiências e conscientização de direitos virá pelo contato direto com as trabalhadoras moradoras da Ocupação Bubas, onde com uma frequência de 15 em 15 dias faremos visitas e conversas com as mulheres trabalhadoras domésticas que possibilitarão a criação de um vínculo e uma base de trabalhadoras envolvidas, as quais poderão agir como multiplicadoras em sua vizinhança e participantes das atividades de discussões que o projeto pode fomentar.

Os sujeitos que envolveremos neste projeto são as trabalhadoras domésticas de Foz do Iguaçu, que geralmente executam mais que uma função doméstica para um grupo familiar, numa esfera íntima e doméstica, com um vínculo duradouro de trabalho (Trabalhadoras Domésticas Mensalistas ou Diaristas com vínculo – TD), ou mulheres que representam a categoria, ainda cumprindo a função

laboral, eventualmente, através de vínculos de diarista (trabalhadoras domésticas militantes TDM).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir de epistemologias feministas, compreendemos que a divisão sexual do trabalho (KERGOAT, HIRATA, 2009) e da cisão entre as esferas da reprodução - privado - e da produção - público -, as quais delegam historicamente o trabalho doméstico às mulheres, influenciam nos paradigmas de justiça e da paridade de gênero (FRASER, 2008).

Em que pese a máxima dos movimentos feministas de 1960, de que “o pessoal é político” (VARIKAS, 1996), as relações que envolvem o doméstico e o político são, todavia contraditórias. O reprodutivo está, paradoxalmente, submetido ao produtivo (FEDERICI, 2010, 2013), produzindo a invisibilidade do doméstico, como sendo, também, significativo politicamente para a produção e reprodução ampliada da vida (FEDERICI, 2013; JELIN, 1984). A associação do reprodutivo à natureza, à família e ao doméstico privado, desqualifica a aprendizagem realizada no espaço doméstico. Ao manter a esfera da reprodução submetida à da produção - assim como o natural ao civil - a justiça limita-se à uma oposição privado-público que impede a valorização do trabalho doméstico (OKIN, 2008; PATEMAN, 1992) e o entendimento deste como sendo fundamental à manutenção da reprodução social como um todo. Isso significa que a atividade doméstica não deveria ser mais naturalizada e sim politizada. Cuidar, harmonizar, arrumar e limpar é político porque é necessário socialmente.

O trabalho doméstico remunerado é constituidor de uma das categorias mais numerosas de trabalhadoras do mundo, totalizando cerca de 53 milhões de pessoas (OIT, 2013), das quais 83% são mulheres. Somente na América Latina, a categoria representa 7,6% da população economicamente ativa (PEA) e 17,4% do contingente de emprego feminino. As pessoas que realizam o trabalho doméstico remunerado, no Brasil, são, em grande maioria, mulheres, pobres, negras e com histórico de migração de cidades do interior para os centros (DIEESE, 2015). Mesmo que possa existir uma tendência analítica à redução mundial da mão de obra nessa área, no Brasil continua sendo a segunda maior categoria trabalhista do

país, ficando atrás apenas do setor de serviços, que teve um crescimento considerável nos últimos anos (SOARES, 2011).

O trabalho reprodutivo, doméstico, é culturalmente e moralmente atribuído às mulheres. Estas o fazem porque historicamente elas geralmente o fizeram, é seu papel social e, mais que isso, sua responsabilidade. Ainda no século XXI, uma média de 89,9% das mulheres realizam afazeres domésticos no Brasil, dedicando em média quatro horas de seu dia à estes (BRUSCHINI, 2006). A naturalização das habilidades de limpar, cuidar, cozinhar, arrumar, que são apreendidas nas esferas privadas - nas quais não há instituição reconhecida de educação -, faz com que estas não sejam valorizadas nas esferas públicas. A existência expressiva do trabalho doméstico remunerado e o lugar que ele ocupa no mundo do trabalho, confirma uma histórica divisão sexual do trabalho entre o reprodutivo (mulheres) e o produtivo (homens), numa hierarquia de poder em que os trabalhos reprodutivos valem menos e os ditos produtivos valem mais, obedecendo também uma hierarquia de desigualdades de classe e raça.

Neste âmbito, vemos como extremamente necessário que haja o debate sobre os direitos das trabalhadoras domésticas em seus espaços de atuação e convivência, visto as condições exploradoras e desvalorizadas que este trabalho carrega no Brasil e América Latina.

4 RESULTADOS

Os resultados obtidos desde o nascimento do projeto até hoje foram um maior vínculo com as moradoras da Ocupação Bupas através da presença e debates em encontros de mulheres organizados por elas junto à movimentos sociais, que possibilitaram o início de um mapeamento das trabalhadoras domésticas em andamento neste segundo semestre de 2018, além da produção coletiva de uma cartilha orientadora sobre os direitos das trabalhadoras domésticas que facilitará o debate sobre o tema. O objetivo para o fim deste semestre é um mapeamento de trabalhadoras domésticas e garantir os encontros de discussão, para que seja possível uma conscientização e organização das trabalhadoras.

É importante lembrar que a lógica do projeto é um pensamento a longo prazo de conscientização e debate de direitos, por este motivo é importante o

fortalecimento dos vínculos para que se tenham resultados materiais que possam ser duradouros.

5 CONCLUSÕES

Discutir o trabalho doméstico remunerado com suas executoras é discutir a importância destas para a garantia da produção e reprodução da vida do ser-humano no sistema o qual estamos inseridas. É fundamental desvincular o debate de estigmas românticas e desvalorizadoras.

6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIEESE. Trabalho Doméstico Remunerado. Abril 2015. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego – Regiões Metropolitanas, 2015a.

FEDERICI, Silvia. Calibán y la Bruja: Mujeres, cuerpo y acumulación originaria. España: Traficantes de Sueños, 2010.

FRASER, Nancy. Escalas de Justicia. Barcelona: Herder, 2008.

JELIN, Elizabeth. Familia y Unidad Doméstica: mundo público y vida privada. Buenos Aires: CEDES, 1984.

KERGOAT, Danièle. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. HIRATA, Helena [et.al.] (orgs.). Dicionário crítico do Feminismo. São Paulo: UNESP, 2009.

OKIN, Susan Moller. Gênero, o Público e o Privado. In: Revista Estudos Feministas. No 16 (2), p. 305-332, maio-agosto. Florianópolis, 2008.

PATEMAN, Carole. Participação e Teoria Democrática. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

SOARES, Angelo. Tão Longe, Tão Perto: o trabalho no setor de serviços. In: Revista Latino-americana de Estudos do Trabalho. Ano 16, no 26, p.89-117, 2011.

VARIKAS, Eleni. “O Pessoal é Político”: Desventuras de uma Promessa Subversiva. In: Tempo. Rio de Janeiro, vol. 2, no 3, pg. 59-80, 1996.

_____. Revolución en Punto Cero: Trabajo doméstico, reproducción y luchas feministas. España: Traficantes de Sueños, 2013.